

[**COMPARAÇÃO** - Segundo o 3º Comando Regional da Polícia Militar, foram registradas 2.304 ocorrências no primeiro semestre de 2007 contra 2.379 em 2006

3% a menos de violência

Letícia Jury

Se comparadas as estatísticas do primeiro semestre de 2006 com as de 2007, computadas pelo 3º Comando Regional de Polícia Militar, observa-se uma redução de 3% nos casos de violência no município. Segundo os dados oficiais, no ano passado foram registradas 2.379 ocorrências, sendo que esse ano o número caiu para 2.304.

No que se refere aos casos de homicídio a Polícia Militar registrou uma redução de 16%. Em 2006 foram 25 ocorrências e neste ano 21. As tentativas também reduziram de 38 para 36, o que significa uma diminuição de 5,3%.

As maiores reduções observadas são de roubo a residência, 72,3% e de furto de veículos, 87,5%. Segundo os dados, de janeiro a junho de 2006 foram registrados 65 roubos a residência, sendo que neste mesmo intervalo de tempo em 2007 esse número reduziu para 18.

O estupro, que é considerado um dos crimes mais violentos, também foi coibido. Atualmente a penalidade no Brasil é de 3 a 5 anos de prisão para o criminoso sem porte de armas, e 15 a 20 anos com o porte. Estatísticas indicam que em grande parte dos estupros o agressor não usa armas-de-fogo, e sim a força física ou facas de cozinha.

A polícia militar registrou diminuição de 42% nos casos de estupro no município, se comparados o primeiro semestre de 2007 com 2006. De



sete casos registrados esse número passou para quatro. Em média mensalmente há duas vítimas de estupro no município. Com relação aos crimes contra o patrimônio, principalmente quando se utiliza violência física, no caso do roubo, em 2006 foram registrados 120 roubos a pessoa, e neste ano 80.

COMÉRCIO

As estatísticas de roubo

a estabelecimentos comerciais também registraram redução no comparativo do primeiro semestre de 2007 com 2006. Em janeiro a diminuição se deu na casa de 42,9%, em fevereiro tanto no ano passado, quanto neste, foram 24 registros, em março a redução foi de 44,1%. Em abril, houve aumento, assim como em maio, mas, em junho voltou a cair. O somatório dos seis meses indica

uma queda de 16,9%.

Outra queda brusca foi de furto de veículo, 87,5% se comparados os dois anos. No ano passado foram registrado oito ocorrências, sendo que neste ano apenas uma foi registrada.

AUMENTO

Embora a maioria das ocorrências indicam redução, a Polícia Militar registrou aumento de 52% de furto a pessoa e 52,9% de roubo de veículo.

Neste primeiro caso, o mês de janeiro apresentou um aumento de 60%, em fevereiro, 300%, em março se deu uma redução de 85%, mas em abril voltou a subir, 333%, em maio 75.

Quanto aos casos de roubo de veículo, a PM registrou aumento de 133% em janeiro de 2007, 66,7% em março, 200% em maio, 50% em junho. Em resumo neste ano foram 26 casos, e no ano passado 17.

ACIDENTES

O 3º Comando Regional de Polícia Militar computa também as ocorrências de acidente de trânsito 'sem vítima', 'com vítima' e com 'vítima fatal'. Quanto a este primeiro caso, a PM registrou um aumento de 3,9% em janeiro, 0,7% em fevereiro, 1,4% em março, 10,8% em abril, 33,6% em maio, 19,2% em junho.

Quanto aos acidentes com vítima os números registram aumento de 1,2% em janeiro, redução de 10% em fevereiro, novamente aumento de 3% em abril, 2,6% em maio e redução de 8,6% em junho. Se comparados os dois semestres, em 2007 houve uma redução de 2,2%.

Os acidentes que resultaram em vítima fatal somaram 16 neste ano, sendo que em 2006 esse número foi de 10. Em janeiro deste ano foi registrado um aumento de 150%, em fevereiro de 100%, em março de 300%, abril 100%, em maio os dois anos se igualaram, e por fim, em junho, a polícia registrou uma redução de 66%.



JERÔNIMO Rodrigues: "As vítimas precisam de um espaço adequado"

Em defesa da criança

Embora Anápolis tenha Delegacia do Menor, responsável pela investigação de atos infracionais, o município carece de uma unidade policial que atenda crianças vítimas de violência e exploração sexual, destaca o delegado regional de Polícia Civil, Jerônimo Rodrigues.

Segundo ele, a solicitação de instalar essa unidade do município já foi encaminhada à Goiânia e sua expectativa é de que no próximo semestre tenha resposta. "Geralmente essas vítimas são atendidas em delegacias comuns, o que é um erro. Eles devem ter tratamento diferenciado", opina.

A preocupação do delegado se deve às estatísticas que apontam a alta incidência de menores vítimas de exploração sexual no município. E muitas famílias preferem a 'omissão', não buscam ajuda, até mesmo pelo fato de que não têm o local definido para pedir ajuda e fazer denúncias.

HOMICÍDIOS

Enquanto a instalação da Delegacia de Defesa do Menor em Anápolis ainda está em tramitação, o Grupo de Investigação de Homicídios já é uma realidade, segundo o delegado Jerônimo Rodrigues. "Anápolis tem vida própria, não pode ficar dependente de investigadores de Goiânia", avalia.

Segundo o delegado, pela quantidade de habitantes do município e pelo fato de ele estar localizado entre duas capitais, faz-se necessário que as mesmas delegacias instaladas em Goiânia tenham unidades no município. "A posição da cidade favorece o crime, pois quando aberta, principalmente em Brasília, os bandidos migram para cá", diz.

Especificamente sobre o início das atividades do novo grupo, Jerônimo Rodrigues ainda não sabe precisar, ele justifica que alguns delegados estão de férias, enquanto outros aposentaram. "Já temos a estrutura e o efetivo, faltam apenas alguns ajustes", informa.

Com o início das operações, segundo o delegado, um grupo ficará exclusivo para investigar crimes, o que certamente, de acordo com ele, irá desafogar as outras delegacias do município. "As investigações também serão concluídas com mais agilidade", aposta.

Aumenta participação de menores

Aumentou o número de crianças, de idade intermediária entre nove e 11 anos, envolvidas em pequenos furtos. Somado a isso, os atos infracionais cometidos por adolescentes são cada vez mais violentos. Essas são as duas principais constatações da Delegacia do Menor neste primeiro semestre de 2007, se comparado com o mesmo intervalo de tempo de 2006.

Quanto ao primeiro caso, a delegada titular, Helena Macedo, revela que nestes primeiros seis meses do ano, recebeu inúmeros pais, que entraram em sua sala "desesperados" em meio a impotência diante da atitude das crianças, que tem furtado da própria família para comprar, principalmente, drogas. "Muitos desejam internar os filhos em instituições. Costumo encaminhá-los ao Conselho Tutelar para obter orientações", informa.

Os adolescentes estão também mais violentos, informa a delegada, que demonstra estatísticas que apontam tentativas e homicídios em praticamente todos os seis primeiros meses do ano. O aumento do número de roubos e diminuição

de furtos também é uma indicação da agressividade dos menores.

E um dado interessante revelado por uma matéria recente do Jornal do Estado, é que qualquer objeto pode se tornar uma arma letal na mão desses menores. Faca de mesa, peixeira, canivete, punhal, estilingue e pedaço de madeira são alguns que constam nas estatísticas da Delegacia.

DADOS

Uma prova de que os menores estão mais violentos é que apenas no mês de fevereiro as estatísticas revelam cinco lesões corporais (praticadas por adolescentes), uma tentativa de roubo, quatro ameaças de morte, cinco furtos e três tentativas de furto.

Em março foram registrados dois atentados violentos ao pudor, um homicídio e duas tentativas de homicídio. Neste mesmo mês foram dois roubos e dois furtos. A delegada Helena Macedo explica que os assassinatos cometidos por estes menores geralmente são resultados de brigas de 'ganguês' e de dívida de drogas.

No mês de abril, foram registrados sete furtos, um homicídio doloso, três roubos



AS ESTATÍSTICAS mostram que aumenta a participação de crianças e adolescentes na prática efetiva de delitos

e sete ameaças de morte. Já em maio, a Delegacia registrou três estupros, 11 furtos, três ameaças, um homicídio doloso, três tentativas de homicídio e dois roubos.

ABUSO

Outra preocupação da Delegacia do Menor é o que se refere ao aumento das estatísticas de casos de atentado violento ao pudor, contra crianças de faixa etária intermediária entre quatro e oito anos. Segundo ela, geralmente o abuso é cometido

por adolescentes conhecidos da família.

A delegada indica que os pais não deixem as crianças na companhia de adolescentes e pouco menos brincando na rua. "Elas têm que brincar com crianças da mesma idade, pois os maiores geralmente são mais maliciosos e acabam abusando destes menores", orienta.

DEPREDAÇÃO

Questionada dos registros referentes a casos de vandalismo e depredação, promovi-

dos por menores, a delegada Helena Macedo informa que praticamente inexistem no município. Segundo ela, são quase nulos as ocorrências de adolescente de classe média envolvidos em agressões. "Esse problema é mais recorrentes nas grandes capitais", avalia.

Até mesmo na classe baixa, os adolescentes geralmente são agressivos apenas em assaltos, ou entre brigas de gangues, e para se conseguir drogas. Caso contrário não há atos de vandalismo, que envolve esses menores.

BEBEU E ESTÁ DIRIGINDO?
TEM MAIS UM LUGAR EM SEU TESTAMENTO?

Na Nobel, levamos você e seu carro com segurança até sua casa.